

VIVÊNCIAS, DESAFIOS E IMPACTO DO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DO UNASP

Ailen Rose Balog de Lima¹
Ellen de Albuquerque Boger Stencel²

RESUMO

Este relato de experiência se propõe a apresentar as vivências, desafios e impacto do Programa de Iniciação de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) campus Engenheiro Coelho. O PIBID tem sido valorizado por professores e alunos e tem contribuído para o desenvolvimento musical e social dos seus participantes. A proposta é apresentar o processo de consolidação do curso de Música ao programa do PIBID, descrever os procedimentos de elaboração e execução do projeto no desenvolvimento dos graduandos do ensino superior e dos alunos da escola básica. Como pesquisa qualitativa, enfocará o caráter subjetivo do objeto analisado, apresentando as experiências e estudando as especificidades do objeto. O referencial teórico metodológico está fundamentado em Perrenoud (2004), Swanwick (2003) e Lima e Stencel (2012). Os principais resultados obtidos nos levam a concluir que apesar dos desafios, as experiências proporcionadas pelo PIBID contribuem para o crescimento e desenvolvimento dos graduandos nos quesitos de organização, relacionamento, além de atuação consciente e crítica no contexto acadêmico. Em relação aos alunos da EMEF, eles têm adquirido melhor controle na coordenação motora, uma melhor afinação no canto em grupo, desenvolvimento rítmico e musical satisfatório, além da melhora no comportamento social e das habilidades sociais. O aprendizado de música oferece uma ponte comunicativa e expressiva para o aprendizado do letramento.

Palavras-chave: PIBID, Educação Musical, Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as múltiplas experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Este programa tem a participação de 23 alunos da Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista - SP (UNASP) em parceria com a escola pública da cidade de Engenheiro Coelho - SP. O programa proporciona uma formação continuada aos professores da educação básica, e permite um relacionamento entre a universidade e a escola pública, contribuindo para a capacitação e desenvolvimento dos alunos de licenciatura.

¹Mestre em Educação pela UNISAL. Professora do UNASP-SP, ailen.lima@unasp.edu.br

²Doutora em Música pela UNICAMP. Professora do UNASP-SP, ellen.stencel@unasp.edu.br

Uma das marcas do UNASP é a formação docente. Instituição centenária, fundada em 1915, desde o início da sua história valorizou o ensino, enfrentando novos desafios de como preparar os professores para atuar em uma sociedade em constante mudança a serem profissionais de êxito. Acredita-se que o trabalho embasado na relação teoria/prática é imprescindível para a formação docente. Desta forma, a participação ativa do aluno de licenciatura no ambiente escolar irá prepara-lo para o êxito profissional bem como ampliar a visão da sala de aula e a relação entre a academia e a prática escolar (QUADROS E SCHÜNEMANN, 2017).

O PIBID foi criado em 2009 para aprimorar o docente em exercício e proporcionar um maior preparo aos graduandos de licenciaturas. De acordo com Gatti (2014), o PIBID concretiza os objetivos da Capes, proporciona a integração entre teoria e a prática de forma a elevar a qualidade da educação ao articular a relação das instituições de educação superior e básica. É uma proposta de valorização e incentivo do magistério, pois os alunos de licenciatura exercem atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica para uma melhor qualidade. Os alunos bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas e por supervisores – docentes das escolas onde desempenham suas atividades. Os graduandos vivenciam na prática a intersecção dos saberes que provém da “formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 36).

De acordo com Schünemann (2017), dentro da proposta do PIBID, a reflexão da prática precisa ocorrer em vários momentos. Desta forma, o programa institucional do PIBID no UNASP acontece em encontros específicos do curso e em momentos gerais com todas as licenciaturas, além de reuniões com os coordenadores da área e os supervisores. Por exemplo, no semestre passado todos os alunos apresentaram trabalhos no Encontro nacional de iniciação à docência (ENAIC), participaram da palestra sobre Depressão no campus, e da Mostra Cultural do PIBID na Escola Antônio Alves Cavalheiro em Engenheiro Coelho, além de reuniões semanais com a coordenadora da área, visando elaborar os planejamentos, ajustar as questões desafiadoras e favorecer um docente reflexivo.

O objetivo principal desta pesquisa é apresentar o processo de consolidação do curso de Licenciatura em Música do UNASP ao programa do PIBID, descrever os procedimentos de elaboração e execução do projeto e destacar as vivências, desafios e impacto no desenvolvimento dos graduandos no ensino superior e dos alunos na escola básica.

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos docentes dos anos iniciais do curso de Licenciatura em Música do UNASP, campus Engenheiro Coelho, no

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

PIBID. Como pesquisa qualitativa, enfocará o caráter subjetivo do objeto analisado, apresentando as experiências realizadas e estudando as especificidades do objeto.

O PIBID de Música desenvolve propostas didáticas de ensino musical na EMEF Elisa Franco de Oliveira, localizada na cidade de Engenheiro Coelho – SP, para as segundas e terceiras séries. Como a música ainda não consta nos currículos escolares como disciplina nas prefeituras destas cidades, o PIBID de Música tem a importante função de desenvolver projetos musicais a partir das experiências e interesses musicais de aprendizagem dos alunos das escolas básicas.

Para tanto, o subprojeto foi intitulado “Musicando o alfabeto” e busca promover atividades que envolvam prática e teoria em torno do tema gerador de letramento. Considerando a idade dos alunos e as dificuldades na leitura e escrita, optou-se em ensinar música para ajudar a sensorialidade dos fonemas, a acuidade auditiva e a emissão de sons, partindo da premissa que um bom ouvido musical ajuda na grafia e a soletrar bem, logo, crianças que ouvem bem identificam melhor os sons das letras e são capazes de ler e escrever melhor. De acordo com Jensen (2000, p. 55) o treino musical impacta o processo de leitura no reconhecimento visual das palavras e na compreensão das relações entre a parte e o todo, como por exemplo dos fonemas e grafismos.

Cabe alicenciando cumprir as normas, ser assíduo, desenvolver as competências e habilidades organizacionais da escola e comparecer aos encontros agendados. Num primeiro momento foi necessário caracterizar a clientela e elaborar planos de atividades para as aulas semanais. Após cada semana os alunos precisam preparar os relatórios individuais. Durante o período do projeto, faz parte do PIBID preparar eventos artístico musicais e cumprir as atividades de avaliação.

Os resultados alcançados até aqui estão de acordo com o planejamento no projeto. Observamos que os licenciados estão envolvidos na escola básica e estão aptos a realizarem o diálogo entre a Música e outras áreas do conhecimento, desenvolvendo a criatividade na atividades musicais teórico-práticas. Os alunos apresentaram trabalhos no ENAIC e participaram da Mostra Cultural.

METODOLOGIA

A metodoloiga utilizada foi qualitativa e irá apresentar um relato de experiência. Esta é uma pesquisa descritiva realizada por meio de revisão bibliográfica e apresentação dos acontecimentos durante a atuação dos alunos no projeto PIBID. O elemento motivador da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pesquisa é o de contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade musical, da relação graduando escola básica e apresentar o processo das múltiplas relações.

Na fundamentação teórica as referências utilizadas foram de Perrenoud (2004), Swanwick (2003), e Lima e Stencel (2010) entre outros. Os materiais bibliográficos abordam pesquisas sobre o uso da música na escola e a importância da mesma no desenvolvimento e formação sócio cultural dos alunos.

Semanalmente os alunos de graduação se deslocam para a EMEF Elisa Franco de Oliveira, no município de Engenheiro Coelho – SP, local onde realizam as aulas e o contato com os alunos da Escola Básica. Eles precisam permanecer quatro horas na escola. Os alunos do PIBID foram divididos em três grupos, conforme o dia da semana que vão para a escola – terça-feira, quarta-feira e quinta-feira, das 13h30 às 17h30. Cada grupo possui uma professora supervisora na escola a qual observa, orienta e acompanha o desenvolvimento das atividades na escola.

O município de Engenheiro Coelho totaliza população estimada de 19.497 pessoas (IBGE, 2017). Com predominância na atividade agrícola, a população apresenta índices de analfabetismo de 5,5% de 15 anos e conta com duas Escolas Básicas privadas e uma Escola Estadual com oferta de Ensino Fundamental e Médio; 4 CEI, três EMEIEF e uma EMEF. As escolas públicas em 2018 somaram 3.800 crianças e adolescentes.

De acordo com a entrevista inicial realizada com os gestores da escola-campo, as expectativas em relação ao PIBID são elevadas e o corpo docente e técnico administrativo está disponível para diálogo e cooperação no que for necessário. Apresentaram a necessidade de ser desenvolvido com os alunos as questões relacionadas a letramento e socialização, bem como promover eventos temáticos, grupos vocais e ações comunitárias de acordo com a necessidade do Município. Houve uma reciprocidade e interesse da parte da Escola para o aperfeiçoamento e prática na formação inicial dos professores e abertura para o intercâmbio e trocas de aprendizado do aluno licenciando e da IES.

O trabalho desenvolvido no PIBID começa com a capacitação inicial dos alunos bolsistas e o período de observação diagnóstica da escola e da sala de aula. Após levantamento do entorno da escola e conhecimento da clientela, foi elaborado o plano de atividades para cada turma que fará parte do projeto. Os professores responsáveis, a coordenadora do projeto e os alunos PIBID organizaram materiais, fizeram os planos de aulas e iniciaram suas práticas nas escolas. É importante destacar que as atividades foram discutidas e alteradas quando necessárias, e foram feitas pesquisas nos temas para uma melhor atuação dos graduandos.

Atualmente a EMEF Elisa Franco de Oliveira, possui apenas o terceiro ano no turno da tarde, e os alunos PIBID ensinam música para todas as onze turmas, classificadas da letra “A” até a letra “K”. As etapas realizadas foram: entrevista com a diretoria da educação do município; seleção da escola básica; escolha das professoras supervisoras; elaboração do plano de atividades; planejamento das ações e discussões teórico metodológicas do projeto; preparação de materiais didáticos; seminário semestral da divulgação de experiências; produção de relatórios parciais e relatório final; análise dos resultados obtidos.

DESENVOLVIMENTO

O subprojeto PIBID de música está alicerçado em atividades de apreciação, interpretação e criação tendo como referências alguns educadores musicais como Murray Schafer (1991, 2001) e Keith Swanwick (2003). Partindo do fato de que a música é elemento essencial na formação de futuros cidadãos, este projeto também objetiva investigar as relações existentes entre os conteúdos trabalhados nas aulas de musicalização, servindo-se quanto ao embasamento teórico de educadores musicais como Emile Dalcroze (1865-1950), Zoltán Kodály (1882-1967), Edgar Willems (1890-1978) e Carl Orff (1895-1982) que buscaram uma experiência musical na qual as crianças pudessem sentir e experimentar a música de forma lúdica e espontânea, por meio do canto, do uso do corpo e da sensibilidade auditiva.

Na visão de Swanwick, (2003) o propósito da música é criar uma experiência em si mesma, que deve ser agradável e compreensível. Deve contribuir para que cada criança possa vivenciar a música agora. Musicalizar é tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra. É desenvolver o gosto musical por meio do estímulo, tendo como propostas práticas: desenvolver o prazer de ouvir, reproduzir e criar música, proporcionando aos alunos a oportunidade de compreender a realidade sonora que a circunda; focar o trabalho nas rimas, parlendas, canções folclóricas e brincadeiras tradicionais infantis, resgatando o repertório cultural brasileiro. A apreciação musical, senso rítmico, senso melódico, voz, execução instrumental e uso de tecnologias são considerados pilares de importância comprovada na inovação do ensino da música e deverão ser postos em prática pelos docentes para uma sistematização do âmbito pedagógico (LIMA e STENCEL, 2012, p. 91).

Busca-se também identificar as dificuldades dos professores no processo de ensino/aprendizagem de Musicalização Infantil. Feito isso, propõe-se a elaboração e aplicação de metodologias da educação musical. Para Perrenoud (2004),

é necessária uma formação específica. É evidente que não se podem formar os professores para atuar em ciclos “no papel”. Ninguém aprende a nadar em um livro. Certos problemas surgirão a partir da experiência e demandarão, então, a construção das competências correspondentes. É importante, no entanto, que cada um antes de se comprometer, possa construir uma representação clara do tipo de ciclos a implantar, dos obstáculos prováveis, dos modos mais promissores de organização do trabalho (PERRENOUD, 2004, p. 52).

O subprojeto de Música tem em vista a pluralidade de significados e contribui para a criação de relacionamento sociocultural do licenciando, escola e comunidade de forma sistemática e amigável. Partindo da premissa que o ensino de Música se torna mais expressivo quando contextualizado e com interação multidisciplinar, optou-se em usar como estímulo gerador a música de Toquinho “Bê-a-bá” para que a partir do alfabeto os alunos ampliem o seu vocabulário e o entendimento da leitura e escrita. Para tanto, o subprojeto foi intitulado “Musicando o alfabeto” e promove atividades que envolvam prática e teoria em torno do tema gerador. Na música, o compositor fala de várias palavras que seguem a sequência das letras do alfabeto, e estas abrangem os vários componentes do cotidiano, como cuidado do corpo, relações interpessoais, diversidade cultural e sustentabilidade. As atividades desenvolvidas têm uma abordagem artístico musical e são articulados saberes referentes a produtos que envolvem as práticas de produzir, criar, ler, construir, exteriorizar e refletir conforme apresentado no BNCC.

As ações do subprojeto visam gerar as dimensões do conhecimento em cada contexto social e cultural trabalhando a criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Será trabalhada em sala de aula a sensibilização sonora, percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos. Esse processo possibilitará a vivência musical inter-relacionada à diversidade e ao desenvolvimento de saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade, de acordo com o BNCC.

O plano de ensino que os alunos do PIBID da licenciatura em Música desenvolvem, necessita apresentar aulas que favoreçam aos alunos não apenas o conteúdo teórico-prático da música, mas a experiência, a vivência sonora e a acuidade auditiva. A música é um instrumento fundamental para o desenvolvimento integral da criança e de acordo com a

proposta do Referencial Curricular Nacional, o trabalho na área da música deve garantir à criança a possibilidade de vivenciar e refletir sobre questões musicais integradas às demais linguagens expressivas com atividades que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, contribuindo para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, autoestima, autoconhecimento e integração social.

Os aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócios afetivos desenvolvidos pela educação musical favorecem a socialização, inclusão, cooperação, respeito, afetividade, autodisciplina, imaginação, criatividade, expressão, estética, percepção, atenção, concentração, psicomotricidade, coordenação motora, ritmo, raciocínio lógico-matemático, linguagem e escrita. Sem dúvida, a escola é o espaço onde as crianças tem a oportunidade de desenvolverem-se de maneira integral, através de atividades lúdicas e prazerosas proporcionadas pela inclusão da Educação Musical.

Partindo dessa premissa, o ensino da Música deverá: refletir valores e costumes da sociedade; ser apresentada de forma lúdica; preservar contextos históricos para inserir os alunos dentro da cultura regional; ajudar a integração e interação entre os alunos; contribuir de forma significativa na leitura e compreensão de textos e desempenho em matemática; estimular habilidades inovadoras e formas de expressão.

Quanto aos objetivos específicos do subprojeto podemos destacar:

- Proporcionar aos futuros professores de Licenciatura em Música a participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações de grande escala, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras.
- Envolver o licenciando em projetos comunitários, para torná-lo um cidadão comprometido com seu papel social, extraíndo de tal relação dados que venham enriquecer seu campo de conhecimento;
- Extrair elementos da prática cotidiana para a teorização e reflexão sobre a ação pedagógica realizada.
- Aprimorar, consolidar e ampliar os conhecimentos relativos aos trabalhos a serem desenvolvidos com a musicalização no contexto de sala de aula;
- Aprofundar o referencial teórico relativo às diferentes concepções das aulas de música do processo de ensino, aprendizagem e avaliação no contexto escolar;

- Analisar metodologias e os recursos de atuação mais especificamente na área de conhecimento do Ensino Fundamental da Educação Básica;
- Estimular o enriquecimento do repertório musical nos diversos gêneros da produção musical, experimentando e organizando fragmentos sonoros, promovendo a sensibilidade, a iniciativa, a atenção e a descoberta.

A primeira tarefa dada aos alunos do PIBID foi observar a estrutura física escola e a sala de aula. Eles receberam um questionário que precisava ser preenchido com as seguintes questões: Qual a localização da escola, o que tem em seu entorno? Qual o Setor administrativo? Quem são? Quantos alunos estão matriculados na escola? Como são divididas as classes? Quantos professores há na escola? A escola possui biblioteca? Como é o seu funcionamento, o ambiente? A escola possui laboratório? Como é a cozinha? A merenda escolar é adequada? Possui água potável? Como é a estrutura física da escola? Tamanho, mobilidade, cuidado, números de salas. Possui Recursos pedagógicos? Durante duas semanas eles passaram a tarde na escola observando e conhecendo o funcionamento da mesma.

Perceberam que no entorno tem bar, residências, padarias, igreja e biblioteca municipal. O corpo discente é composto por 658 alunos divididos em dois turnos, manhã e tarde. O corpo docente possui 65 professores. A escola possui 18 salas de aula, um laboratório de informática com 22 computadores com internet. A cozinha tem uma boa estrutura e a comida é nutritiva. As salas de aula são organizadas e enfeitadas. As carteiras são colocadas em forma de U, com ventilador e quadro de giz. As salas são pequenas e possuem de 12 a 20 alunos. Existem poucos materiais pedagógicos disponíveis na escola.

Na sequência foi feita uma oficina sobre planejamento e foi decidido como seria o formato do planejamento. Deveria constar objetivos, conteúdos, recursos, metodologia e avaliação. Cada grupo precisava fazer o planejamento semanal e os relatórios precisavam ser individuais. A questão de conciliar a realização das atividades acadêmicas com o preparo das aulas e o tempo dispendido na escola é outro aspecto que precisou ser trabalhado com os pibidianos.

No segundo mês de atividades os alunos do PIBID começaram a dar aulas. Fizeram os planejamentos, confeccionaram materiais e foram para a sala de aula. Para a grande maioria, foi a primeira vez, uma experiência única. A partir desse momento os desafios começaram: os alunos da escola nunca tinham tido aulas de música, e no início não estavam acostumados a

aulas mais práticas e lúdicas; os pibidianos precisaram encontrar formas de obterem o domínio da classe e ao mesmo tempo a participação e envolvimento dos alunos. Outro aspecto foi a questão do relacionamento com os professores da escola. Alguns até gostavam da presença deles na escola, mas outros se sentiram incomodados e tiveram atitudes de desprezo e crítica.

Outra demanda foram as atribuições que a direção entendeu que deveriam ser feitas pelos pibidianos, como preparar atividades e brincadeiras para diminuir a correria, brigas e até mesmo gritos na hora do intervalo. No início os graduandos ficaram preocupados e sem saber o que fazer, gerou até uma pequena revolta, e que esse não era o papel deles. Mas foi conversado que eles deveriam atender as solicitações da escola e contribuir da melhor maneira.

Com esse conceito em mente, foram organizadas brincadeiras e momentos de recreação que auxiliassem no processo de desenvolvimento do aluno, instaurasse momentos de descontração e exercitasse a socialização. Os estudantes de licenciatura em música, participantes do PIBID, para manter os alunos ocupados naqueles 10 a 15 minutos que sobram após o lanche, estavam sempre os incentivando a brincarem com os colegas e amigos, exercitarem o coleguismo, aprenderem a ganhar ou perder, lidarem com regras, saberem a hora de realizar a atividade, dividir, trabalhar a lógica, estimular a atenção, linguagem, memória e criatividade. No final foi realizado um momento de relaxamento, para que os alunos não retornem para as salas de aula tão agitados.

Outro momento que gerou desconforto foi em relação a semana da criança em outubro. A escola pediu que eles deveriam preparar brincadeiras com as crianças e em um dia específico precisariam confeccionar pipas. Novamente, durante as reuniões semanais, adaptamos no planejamento emontamos uma gincana. Escolhemos jogos com e sem música, aprendemos a montar pipas, e elaboramos uma semana bem divertida. No final deu tudo certo, mas os graduandos ficaram ansiosos e sem saber o que fazer.

No semestre passado, as professoras comunicaram que os pibidianos deveriam preparar as comemorações da páscoa. Do mesmo modo, nas reuniões semanais montamos uma estratégia para que houvesse significado e aumentasse o conhecimento dos alunos. Montamos uma trajetória histórica, uma linha de tempo, quando foi a primeira páscoa, o seu significado, quando surgiram os ovos e coelhos, cantamos música da páscoa, confeccionamos máscaras e foi uma ótima experiência.

Durante o período de férias, os graduandos precisam participar de cursos presenciais ou on-line para apresentarem certificados de 40 horas e fazer leituras para manterem a bolsa. Os cursos precisam ser sobre musicalização e/ou assuntos ligados ao ensino.

Neste semestre os alunos prepararam as músicas para o programa da família na escola e estão continuando com as aulas de música nas classes. Também estão preparando uma apostila com atividades de apreciação musical, som - corpo e movimento, propriedades sonoras de altura, intensidade, duração, timbre e jogos sensoriais para as aulas de musicalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o momento nos levam a concluir que independente dos desafios, as experiências proporcionadas pelo PIBID fazem com que se tornem pequenos e contribuam para o crescimento dos alunos e os preparem para terem êxito na vida egressa. Em relação aos estudantes universitários, eles aprendem a serem organizados, pois precisam fazer planejamentos e relatórios semanais; aprendem a lidar com a direção da Escola, professores e funcionários; de forma geral eles adquirem responsabilidades e conhecimento em relação aos atributos do professor e como refletir sobre a atuação individual e coletiva em sala de aula.

Do ponto de vista do aluno da EMEF, observou-se que em pouco tempo de aulas eles têm adquirido melhor controle na coordenação motora, uma melhor afinação no canto em grupo, desenvolvimento rítmico e musical satisfatório e acima de tudo adquirido comportamento social de respeito e habilidades sociais. O aprendizado da música oferece uma ponte comunicativa e expressiva para o aprendizado do letramento.

Os resultados obtidos até o momento nos levam a concluir que por meio das metodologias empregadas, que utilizam o som, movimento, cantigas, desenvolvimento do ritmo, uso de rimas e instrumentos musicais, as aulas se tornam dinâmicas e contribuem para alfabetização dos alunos. Em relação às atividades durante o intervalo, podemos ressaltar que houve um decréscimo da correria pelos corredores, da gritaria no pátio e de bagunças gerais. A partir disso, podemos concluir que as brincadeiras e relaxamentos usados pelos participantes do PIBID, contribuem para a concentração e uma melhoria na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida alguma, podemos afirmar que o PIBID tem contribuído para o desenvolvimento e a reflexão dos alunos universitários, bem como auxiliado de maneira significativa aos alunos da escola básica. Semanalmente os pibidianos saem da universidade para terem uma experiência real na escola e na sala de aula. Esse processo tem impactado positivamente a vida de cada estudante.

As vivências se multiplicam a cada novo plano de aula e a cada envolvimento com os alunos e professores na escola. Os objetivos tem sido alcançados e podemos observar o comprometimento dos pibidianos no cumprimento de suas tarefas de forma responsável e criativa.

Os desafios são grandes, mas os pibidianos estão unidos e comprometidos com a educação musical. Eles estudam, aplicam, pesquisam, apresentam trabalhos, ensaiam e dão suas contribuições em encontros formais e informais da educação. De modo geral, eles estão refletindo sobre a ação pedagógica realizada. Talvez a maior preocupação no momento é a possível descontinuação do programa, onde a escola, a universidade e os alunos irão perder. É necessário que nos unamos por uma educação conjunta e aplicada em nosso país, na qual todos busquem o crescimento harmonioso das faculdades mentais, sociais e emocionais de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

GATTI, B.A.; ANDRÉ, M.A.; GIMENES, N.A.S.; FERRAGUT, L. *Um estudo avaliativo do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

JENSEN, Eric. *Music with the brain in mind*. California – USA: Corwin Press, 2000.

LIMA, Ailen Rose B. e STENCEL, Ellen B. Vivência Musical no contexto escolar. In *Desafios metodológicos do ensino*. Eliel Unglaub (org.). Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2012.

PERRENOUD, Philippe. 2004. *Os Ciclos de Aprendizagem: Um Caminho para Combater o Fracasso Escolar*; trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2004 .

QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira e SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach. O Pibid na formação docente no Unasp. In *Introdução à docência: compartilhando experiências*, vol. 2. QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira e SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach (Org.). Engenheiro Coelho – SP: UNASPRESS, 2017.

SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach. Os desafios da formação do docente reflexivo. In *Introdução à docência: compartilhando experiências*, vol. 2. QUADROS, Silvia Cristina de Oliveira e SCHÜNEMANN, Haller Elinar Stach (Org.). Engenheiro Coelho – SP: UNASPRESS, 2017.

SCHAFER, R. Murray. 1991. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora Unesp.

SCHAFER, R. Murray. 2001. *A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: A paisagem sonora*. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.